



**CURSO DE GESTÃO PÚBLICA
PROJETO INTEGRADOR I V**

**APLICAÇÃO DOS CONCEITOS ESPECÍFICOS DA ESTRUTURA E
FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS:
GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR**

**Taguatinga – DF
2021**

ÍTALO JOAB VIEIRA LIMA

APLICAÇÃO DOS CONCEITOS ESPECÍFICOS DA ESTRUTURA E
FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS:
GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

Projeto apresentado ao Curso Superior de
Gestão Pública da Faculdade Cerrado, em
cumprimento às exigências legais como
requisito parcial à conclusão da disciplina
Projeto Integrador IV.

Orientadora: Prof.^a Maria Alice Melo Nunes

TAGUATINGA – DF
2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças pra lutar e realizar esse objetivo de ser um Universalista.

Novamente aos familiares pelo apoio e força em todos os momentos de minha vida.

E também os amigos que incentivaram a persistir nessa caminhada.

Não poderia esquecer os professores da Faculdade que foram meus motivadores e prestativos nas minhas dificuldades.

Por fim, agradecemos a todos vocês, pois sem este apoio não teria conseguido alcançar meus objetivos.

Dedico primeiramente a Deus que me conduz no caminho do bem e do saber. A família pelo apoio e força em todos os momentos da vida. Aos amigos que incentivaram a persistir nessa caminhada.

Aos professores que foram pacientes e prestativos nas minhas dúvidas e incertezas. Agradeço a todos vocês, pois sem este apoio não teria chegado até aqui. Por fim, acredito de mais no poder de uma decisão, A capacidade de tomar decisões traz alegria. A certeza de ter feito a escolha certa traz felicidade. O mérito de poder escolher não se baseia em fazer a escolha certa, mas sim em escolher o que você acredita estar certo. Você sabe que tomou a decisão certa quando existe paz no seu coração e liberdade na sua alma.

“Mantenha seus pensamentos positivos, porque seus pensamentos tornam-se suas palavras. Mantenha suas palavras positivas, porque suas palavras tornam-se suas atitudes. Mantenha suas atitudes positivas, porque suas atitudes tornam-se seus hábitos. Mantenha seus hábitos positivos, porque seus hábitos tornam-se seus valores. Mantenha seus valores positivos, porque seus valores... Tornam-se seu destino.”

(Mahatma Gandhi).

RESUMO

Este trabalho visa destrinchar o Terceiro Setor que hoje é mais que uma realidade brasileira e também mundial, sua importância e universalidade vêm chamando atenção daqueles que compõe. Neste artigo, cito a definição clássica e suas principais aparições na sociedade. Vale lembrar que, por mais que autônomo, por ser estruturada por empresas privadas, ela é continuamente funcionalizada com a atuação do Estado, chegando a lugares onde as atividades públicas não conseguem chegar. Mais do que a população enxerga, como atividade beneficente, é uma nova maneira de unificar atividades que parecem ser distintas. Lembrando que essa é uma atividade sem fins lucrativos exercidos pela sociedade civil e suas atuações são conhecidas pelas ONGs, Fundações e Entidades.

Palavras-chave: **Terceiro setor, sociedade civil, Estado.**

ABSTRACT

This work aims to unravel the Third Sector, which today is more than a Brazilian and also a global reality, its importance and universality have been drawing the attention of those who are part of it. In this article, I quote the classical definition and its main appearances in society. It is worth remembering that, despite being autonomous, as it is structured by private companies, it is continuously functionalized by the State, reaching places where public activities cannot reach. More than what the population sees, as a charitable activity, it is a new way to unify activities that seem to be distinct. Remembering that this is a non-profit activity carried out by civil society and its actions are known by NGOs, Foundations and Entities.

Keywords: **Third sector, civil society, State.**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Justificativa.....	9
1.2 Problema.....	9
1.3 Objetivos gerais.....	12
1.4 Objetivos Específicos.....	12
REFERENCIALTEÓRICO.....	13
2.1 Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).....	13
2.2 Entidades beneficentes.....	13
2.3Institutos.....	13
2.4 Fundações.....	14
2.5 Organizações não governamentais (ONG).....	14
2.6 Tipos de ONGs.....	14
2.7Os principais problemas.....	15
2.8 Exclusões econômicas.....	15
METODOLOGIA.....	15
3.1 Terceiro setor.....	17
CRONOGRAMA DO PROJETO.....	18
CONCLUSÃO.....	18
REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS.....	19

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a sociedade tem se dividido em setores diferentes para resolver questões comunitárias. Assim, surgiram os sindicatos, as ONGs (Organizações Não Governamentais) e os projetos sociais que trabalham com o terceiro setor. As organizações do terceiro setor são, essencialmente, sem fins lucrativos. Entre as mais conhecidas, estão a rede SESC, SENAI, SENAC e SESI, as ONGs e as fundações de apoio à pesquisa. Com o crescimento do setor, foi perceptível o surgimento de estudos sobre Gestão do Terceiro Setor.

O terceiro setor é composto por uma grande diversidade de organizações do setor privado que realizam atividades para o público em geral, isto é, para a sociedade. Estas organizações não têm por finalidade a obtenção de lucro. Por outro lado, não atuam como o governo, que exerce poder. Organização deste tipo encontra-se em todo o mundo, tanto em países desenvolvidos como nos em desenvolvimento, em regimes de mercado ou centralizados. Atuam em áreas urbanas e em áreas rurais.

Segundo Camargo ET al. (2001, p. 15), o terceiro setor é: Um meio-termo do ambiente político-econômico, intermediando as relações entre o Estado e o mercado no que tange às questões da melhoria social. Entenda-se que meio-termo, para o autor, tem o sentido de equilíbrio de valores, na busca de um caminho central entre os extremos opostos de uma ideologia, um caminho conciliador que seja composto por premissas de ambos os lados, de tal forma que harmonize ou até mesmo integre os elementos em debate, tendo em vista pontos comuns entre si.

Dentre os principais grupos de organizações que compõem o terceiro setor destacam-se as organizações não governamentais - ONGs, que serão tratadas neste estudo e que, para Carvalho (1983, p. 13), surgiram... Das discussões políticas em todas as partes do planeta desde o final dos anos 1960.

Segundo Costa (2002), o termo ONG, foi criado pela ONU em 1945, mas só a partir de 1960 estas instituições passaram a lutar pelos direitos da população, o que contribuiu para o exercício da Democracia nos países em que atuam.

No Brasil, o termo ONG está relacionado às organizações da sociedade civil que se declaram sem fins lucrativos, apresentando como objetivo básico a luta por causas coletivas. Gohn (1997) afirma que as forças político-sociais, na luta pelo acesso ao poder, criaram espaço institucional para as ONGs, que passaram a serem pontos básicos de suporte técnico-político às novas administrações.

JUSTIFICATIVA

A atuação do terceiro setor propicia uma sociedade civil ativa e participativa, que busca o interesse público e proporciona melhores serviços à comunidade. Além disso, a sociedade civil consequentemente se torna mais engajada e interessada na participação das decisões do Estado.

PROBLEMAS DE PESQUISA

Nos últimos anos, o terceiro setor vem se tornando mais expressivo no Brasil. Estimativas mostram nesse sentido que, 12 milhões de pessoas estão envolvidas de alguma forma em uma iniciativa filantrópica. Ou seja, são cada vez mais gestores, voluntários e doadores interessados em ajudar. Contudo, ainda há grandes desafios do terceiro setor!

Formado por organizações sem fins lucrativos e não estatais essas instituições têm o objetivo de oferecer assistência e serviços de caráter público, buscando preencher as lacunas sociais geradas das falhas do primeiro (governo) e segundo (meios de produção) setor. Para entender melhor esse cenário, fique conosco e vejam agora quais são os seus Oito principais desafios:

Falta de gestão eficiente

Em linhas gerais, para que os ideais filantrópicos possam ser bem desempenhados, é importante que se crie um ambiente favorável. Do contrário, suas possibilidades podem ser bastante limitadas. No entanto, há pouca eficiência administrativa, uma vez que muitas iniciativas são tratadas como ações do primeiro e segundo setor.

Assim, quando são aplicados conceitos empresariais e estatais em atividades do terceiro setor, é provável que ocorram falhas naquilo que deseja se oferecer para a sociedade. Em outras palavras, as especificidades das organizações desse setor, bem como seu papel exigem o desenvolvimento de sistemas de gestão e operação próprios, focados na solução dos problemas internos e externos.

Escassez de recursos

Sem uma gestão eficiente, o projeto dificilmente se torna sustentável ou escalável, exigindo recursos além do estimado. Um bom planejamento permite estimar como uma determinada ação pode impactar o nicho em que a organização está inserida no médio e longo prazo, restringindo a sobrevivência financeira.

Nesse cenário, a utilização inteligente de recursos tem a função de garantir um processo de planejamento de longo prazo, que também inclui o plano de

desenvolvimento. Algo impraticável na maioria das organizações do terceiro setor que atuam no Brasil.

Falta de credibilidade

Vivemos tempos em que a sociedade apresenta um profundo descrédito em relação às instituições políticas tradicionais, partidos políticos e setor empresarial. Trata-se de um contexto que estimula certa indiferença e até mesmo descrença nas iniciativas do terceiro setor.

Isso ocorre devido à contradição desses setores que, muitas vezes, vão de encontro à experiência prática das pessoas.

Daí a necessidade de manter padrões éticos, claros e sólidos. A construção de uma boa reputação ajuda não só a conseguir novos parceiros e participação maior da sociedade, como reforça a questão trabalhada pela instituição, fortalecendo a iniciativa.

Aumento do interesse do público

Um levantamento feito pelo Instituto Datafolha apontou que 11% da população brasileira realiza algum tipo de trabalho voluntário. Além disso, 28% já participaram ou realizou algum tipo de atividade formal não remunerada em benefício do próximo em algum momento da vida. São pessoas que não receberam nada para ajudar, a não ser a sensação de bem-estar.

Ainda assim, o número poderia ser maior. Segundo a pesquisa, 40% dos entrevistados não exercem atividades voluntárias por falta de tempo. O mesmo motivo é alegado por 42% das pessoas que deixaram de ser voluntárias.

Além disso, outros 29% afirmam que não são voluntários por não serem convidados. É fundamental que as organizações foquem seus esforços na conscientização das pessoas em participar, tendo em vista que um dos principais desafios do terceiro setor é mostrar a importância das pessoas de aderirem a uma causa social.

Transparência na prestação de contas

A princípio, as atividades promovidas pelo terceiro setor dependiam de doações feitas por empresas internacionais. Durante esse tempo, ainda não havia a preocupação com a prestação de contas, demonstração das atividades contábeis ou qualquer assunto envolvendo gestão, geralmente relacionado pelas pessoas às organizações voltadas para a obtenção de lucros.

Esse cenário sofreu transformações e atualmente há a necessidade da prestação de contas em qualquer iniciativa, seja ela pública ou privada.

A rapidez na troca de informações proporcionada pela internet exige que as organizações deixem claras suas movimentações para que haja um acompanhamento do uso de recursos e, principalmente, para que os cidadãos possam reconhecer os esforços na construção de uma sociedade mais justa.

Envolvimento com a sustentabilidade

A sustentabilidade é um assunto cada vez mais presente na realidade das instituições, crescendo à medida que aumenta a preocupação com a escassez de recursos e o futuro do planeta.

É importante pensar no impacto que a organização do terceiro setor tem sobre o ambiente e a sociedade. Essa questão passa pelo descarte correto e uso inteligente de recursos, e chega nos parceiros e apoiadores.

A preocupação com a sustentabilidade não fica restrita apenas ao meio ambiente. É importante pensar no envolvimento da sociedade com as causas defendidas pela organização.

Falta de estrutura interna

As empresas do terceiro setor começaram como iniciativas pequenas e locais, mas se veem obrigadas a assumirem estruturas organizacionais mais complexas.

As mudanças trazidas pelas novas diretrizes econômicas, políticas e legais estão forçando essas transformações internas, que podem ser um pouco assustadoras, porém são de extrema importância para a manutenção do *compliance*.

Questões como um plano de sucessão e planejamento de carreira para funcionários passam a preocupar as empresas do terceiro setor, que precisam dessa reestruturação para se adaptar às novas exigências.

O cuidado com o bem-estar e engajamento dos funcionários também deve estar presente nesse novo modelo, voltado não apenas para a prestação de serviços que ajudem a sociedade, mas enxergando os colaboradores como peças importantes desse cenário.

Falta de inovação

Um problema muito presente no terceiro setor é a defasagem de desempenho. A inovação para essas empresas vai além da aquisição de novas tecnologias ou equipamentos. É preciso adotar um novo modelo de atuação, mais centrado e adequado às exigências corporativas, abandonando o amadorismo e a importação de modelos praticados em outros países que não levam em consideração a realidade local.

Objetivos Gerais:

Em virtude da atuação ineficiente do Estado, principalmente na área social, o Terceiro Setor vem crescendo e se expandindo em diversas áreas, objetivando atender a demanda por serviços sociais, requisitados por uma grande quantidade da população menos favorecida, cujo Estado e os agentes econômicos não têm interesses ou não são capazes de provê-la. Atualmente, o Terceiro Setor tem como principal fundamento a igualdade e a justiça social com as instituições democráticas.

Objetivos Específicos:

Os tipos mais comuns de instituições do Terceiro Setor são:

- Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP);
- Entidade beneficente;
- Institutos;
- Fundações;
- Organização não governamental (ONG)
- Tipos de ONGs
- Problemas das ONGs e exclusão econômica

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)

Uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) é uma organização como as demais entidades e pode também atuar em diversas frentes.

A diferença entre ela e as demais é que OSCIP é:

“Uma qualificação jurídica atribuída a diferentes tipos de entidades privadas atuando em áreas típicas do setor público com interesse social, que podem ser financiadas pelo Estado ou pela iniciativa privada sem fins lucrativos”.

Ela recebe esse título do Ministério da Justiça e, em decorrência disso, precisa garantir que suas contas estejam sempre certas e estar conforme a legislação vigente.

Essa ordem financeira, fiscal e legislativa permite, com mais facilidade, convênios com governo e órgãos públicos. Além disso, doações de empresas podem ser descontadas no imposto de renda.

2. Entidade Beneficente

Uma entidade beneficente ou filantrópica atua, por exemplo, em abrigos de idosos e crianças. Contudo, da mesma forma que os outros tipos, podem trabalhar em diversas frentes e causas.

Presta serviços relevantes à sociedade, notadamente à parte mais carente, que podem ser em áreas como: assistência social, saúde, educação, espiritual, família, maternidade, a portadores de deficiência, inclusão no mercado de trabalho, entre outras.

Ela não possui a finalidade de gerar lucros – sem fins lucrativos -, mas há casos em que essas entidades se subsidiam a si próprias.

Por meio da venda de trabalhos, produtos que confeccionam e ações, com seus atendidos, por exemplo. Tudo é revertido em prol do trabalho que realiza.

Em hipótese alguma pode distribuir lucros ou remunerar seus dirigentes.

Para se obter o direito de ser chamada de entidade filantrópica, ela tem de obter alguns títulos concedidos pelo Estado:

- Declaração de Utilidade Pública (federal estadual ou municipal)
- Entidade Beneficente de Assistência Social, adquirido no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS).

3. Institutos

De acordo com o dicionário, instituto é uma “organização de alto nível cultural dedicada ao estudo ou à pesquisa de caráter especializado. Entidade jurídica instituída e regulamentada por um conjunto orgânico de normas do Direito Positivo”.

Os institutos também fazem parte do Terceiro Setor, mas seu trabalho está mais ligado à pesquisa científica para qualificar tecnologicamente a população ou até mesmo por meio da filantropia. Os institutos ajudam no desenvolvimento dessas capacidades.

Eles são organizações mais permanentes com objetivos específicos e definidos.

4. Fundações

São entidades mais ligadas à captação de recursos. As fundações visam alcançar determinado fim de interesse público ou social, atuando em áreas como científica, social ou cultural.

Assim como associações, elas são pessoas jurídicas e deve seguir o Código Civil Brasileiro. Em seu art. 44, diz:

“São pessoas jurídicas de direito privado: as associações, as sociedades, as fundações, as organizações religiosas, os partidos políticos”.

As fundações possuem deveres e direitos e, como pessoas jurídicas, são responsáveis pelos seus atos.

Elas não se formam pela associação de pessoas físicas, mas da dotação de patrimônio inicial destinado a prestar serviços de interesse da sociedade.

É comum, empresas dos mais variados setores terem suas próprias fundações: Fundação Bradesco, Fundação Banco do Brasil, Fundação Bunge, entre outras.

Quer saber mais sobre isso? Visite o site do GIFE – Grupo de Institutos Fundações e Empresas.

5. Organização não Governamental (ONG)

Organização não governamental (ONG) é também uma entidade sem fins lucrativos e são as maiores referências do Terceiro Setor. Uma de suas características é reunir pessoas com os mesmos objetivos.

Uma ONG trabalha ações de interesse público e não é vinculada ao governo.

Como são sem fins lucrativos, seu patrimônio é constituído por associados, doadores.

O artigo 53 do Código Civil define as ONGs, como “associações pela união de pessoas que se organizem para fins não econômicos”.

6. Tipos de ONGs

Há vários tipos de ONGs, atuam em muitas frentes:

- Associações de classe;
- Associações de voluntariado;
- Instituições religiosas ou associações de fiéis;
- Entidades promotoras de bem ou serviços, como clubes, centro de compras, associações de moradores.
- Associações com objetivos sociais, como promoções de patrimônios históricos, da saúde, preservação do meio ambiente.
- Fundações privadas.

As ONGs atuam em diversas áreas, tais como saúde, trabalho, educação, cidadania. Sempre visando o bem-estar de pessoas, animais, comunidades e da sociedade.

Para que funcionem essas organizações precisam receber títulos de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal.

Essa é a garantia de uma entidade séria que dá segurança, credibilidade e comprometimento a quem quiser ajudar.

Diferentemente da OSCIP, uma ONG não possui natureza jurídica. Uma OSCIP, como dito, precisa ser qualificada pelo Ministério da Justiça para poder operar. Uma ONG, não.

7. Os Principais Problemas

Os problemas das ONGs são principalmente de dois tipos: o primeiro diz respeito à obtenção de recursos, já que dependem do que conseguem captar do governo, de agências nacionais e internacionais e de doações, embora algumas delas contem com recursos, muitas vezes insuficientes, advindos da venda de produtos; o segundo problema diz respeito à atividade operacional que, na maioria das vezes, é realizada por voluntários, a fim de manter baixo o custo da operação.

8. Exclusão Econômica

Grande parte das ONGs está direcionada a atender os excluídos sociais que, segundo Boff (2000), são os que não se ajustam à sociedade formal. Para o autor, a raiz da exclusão é de caráter econômico. O excluído começa por ser banido do mercado formal: não consome nem para atender às suas necessidades básicas e nem consegue vender o seu trabalho. Essa é a exclusão fundamental e determinante da exclusão social mais ampla. Desse modo, quando se fala em exclusão, pensa-se na econômica, que acaba levando à exclusão social.

METODOLOGIA

Nas últimas décadas, o Terceiro Setor vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil. Para ter-se uma ideia, estimativas apontam que 12 milhões de pessoas estejam envolvidas de algum modo com essa área. Outro número que simboliza o crescimento desse universo é a quantidade de intuições privadas sem fins lucrativos existentes no país, mais de 290 mil, de acordo com a Pesquisa Fasfil 2010.

O aumento da representatividade do Terceiro Setor, em um curto espaço de tempo, já vem abrindo margens para um olhar mais profissional sobre a área. Uma demonstração disso é que pela primeira vez, em 2007, o Instituto Brasileiro de Economia e Estatística (IBGE) aferiu a importância do Terceiro Setor na economia brasileira.

Os dados apurados pelo IBGE apresentam o Terceiro Setor com participação oficial de 1,4% na formação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que significava um montante de aproximadamente 32 bilhões de reais em 2007. Outro dado relevante é que 1,5 milhão de pessoas tinham o Terceiro Setor como emprego em 2002.

Apesar desses números, a pesquisa Voluntários no Brasil, feita pela Fundação Itaú Social e pelo Instituto Data Folha, mostra que o voluntariado ainda não é praticado pela maioria dos brasileiros. Segundo o estudo, divulgado em 2015, 72% dos

brasileiros nunca participaram de atividades voluntárias. E, quando falamos de jovens entre 16 e 24 anos, a proporção de pessoas que nunca fez atividades voluntárias sobre para 80%.

Outro desafio do Terceiro Setor é produzir mais pesquisas. Se você reparar nas datas dos dados acima, vai ver como, apesar de importantes para termos uma noção do tamanho do Terceiro Setor, eles não representam, necessariamente, a realidade hoje.

Vários fatores contribuíram para o desenvolvimento do terceiro setor no Brasil, como a redefinição do papel do Estado, a globalização e a mudança no perfil do mercado.

A redefinição do papel do Estado está intimamente ligada às múltiplas crises, como a crise fiscal (perda de crédito por parte do Estado), crise da forma de administrar o Estado (excesso de burocracia), a perda da confiança na capacidade do Estado em gerar o bem-estar social, fomentar o progresso econômico, resguardar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida da sociedade civil. Diante desses problemas, a solução encontrada foi dar mais espaço à iniciativa privada, mantendo a participação do Estado somente nas atividades em que esta não fosse capaz de desenvolver um papel relevante. O Estado permanece como responsável pela execução das tarefas de interesse geral, mas não é o único responsável, existindo também a contribuição dos entes privados e da sociedade civil através de suas próprias ações. O terceiro setor está ligado à participação ativa da sociedade nas atividades de interesse público.

O surgimento das entidades do terceiro setor nos países em desenvolvimento está ligado tanto à iniciativa de países centrais, agências internacionais e organizações não governamentais do hemisfério norte, quanto às crises que ocasionaram a redefinição do papel do Estado. A globalização econômica e cultural proporcionou um aprofundamento das relações entre países centrais e países periféricos, o que fica evidente, por exemplo, quando as ONGs do norte global financiam as ONGs do sul global. Basta basear-se no caso do Greenpeace, uma organização não governamental que atua em vários países.

A mudança do perfil do mercado vem ocorrendo desde que foi tomada consciência a respeito da responsabilidade social das empresas – em que é necessário que ela assuma dentro da sociedade um papel que vá além da geração de riquezas. A empresa passou a ser considerada não mais como um negócio, mas como uma entidade com papel cidadão – ou seja, ela deve ser uma **empresa-cidadã**. Dessa forma, a empresa assume uma posição proativa de contribuir e encaminhar soluções para problemas sociais. Tal empresa assume um compromisso ético, dedicam tempo e recursos materiais para desenvolver o bem comum. A atuação das empresas-cidadãs se baseia normalmente em atividades de utilidade pública por meio da criação de uma fundação ou instituto, colaborando, assim, com o desenvolvimento do terceiro setor.

Terceiro Setor

Foi durante o governo de Getúlio Vargas, durante a década de 30, que ocorreu a regulamentação das instituições do Terceiro Setor, através de elaboração de legislação específica para as entidades não governamentais, sem fins lucrativos e de finalidade pública. Em 1938 foi criado o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), que determinou que as organizações associadas ao CNSS tivessem direito de receber subsídios e auxílios estatais.

Durante o período colonial até o início do século XIX, manteve-se esta parceria entre o Estado e a Igreja Católica, na qual era prestado à população atendimento e assistência social. Era a Igreja Católica aliada com as irmandades e apoiada pelo Estado, que prestava assistência na saúde e educação, às comunidades carentes.

A partir do final do século XIX e início do século XX outras religiões passaram a promover a formação de **organizações** semelhantes à da Igreja Católica, dividindo a parceria com fins filantrópicos com o Estado, concretizando a ativa participação das entidades sem fins lucrativos na sociedade brasileira.

É no período republicano que ocorrem mudanças significativas no relacionamento entre Estado e entidades religiosas. Devido ao forte processo de industrialização e urbanização ocorrido no país, e conseqüentemente o aumento das necessidades sociais da população surge novas instituições que passaram a executar funções de assistência social aos cidadãos.

A implantação do regime militar no Brasil ocasionou crescente insatisfação com a política interna do país, e abriu as portas para o aumento da ação dos movimentos sociais ligados à instituições e organizações de caráter assistencialista.

Após o fim da ditadura militar, o governo brasileiro passou a adotar práticas neoliberais que consistiam na diminuição da intervenção do Estado sob aspectos sociais, impulsionando o exercício das atividades sociais pelas organizações e entidades sem fins lucrativos do Terceiro Setor.

Até então, o Terceiro Setor era integrado por várias entidades cuja representatividade não era bem definida – o que ocorreu em março de 1999, com a promulgação da **Lei 9.790**, que dispõe sobre a classificação de pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, instaurando e disciplinando parcerias e outras prudências.

CRONOGRAMA DO PROJETO

ANO 2021	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS
JULHO	OBJETIVOS	EQUIPE / SETOR
AGOSTO	PONTOS FRACOS E FORTES	EQUIPE
SETEMBRO	AMEAÇAS/ OPORTUNIDADE	EQUIPE / SETOR
OUTUBRO	RECURSO: FINANCEIROS, HUMANOS/E FÍSICOS.	EQUIPE E A EMPRESA
NOVEMBRO	DIVUGAÇÃO	EQUIPE
DEZEMBRO	RECURSO DISPONÍVEL R\$50,000	EMPRESA

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do terceiro setor pode ser visto como algo bastante positivo para a sociedade, já que se tornou uma grande força econômica, principalmente em relação ao crescimento do emprego de mão-de-obra, formação de voluntariado e geração de renda mediante a oferta de bens e serviços.

Outro ponto interessante que é reforçado pelo terceiro setor é o incentivo à organização da sociedade, pois cada indivíduo consegue defender seus próprios interesses e, assim, os interesses de toda a comunidade podem avançar.

A atuação do terceiro setor propicia uma sociedade civil ativa e participativa, que busca o interesse público e proporciona melhores serviços à comunidade. Além disso, a sociedade civil conseqüentemente se torna mais engajada e interessada na participação das decisões do Estado.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(s.d.). Fonte: <https://www.politize.com.br/terceiro-setor-o-que-e/>

(s.d.). Fonte: **O QUE É TERCEIRO SETOR?**: <https://www.politize.com.br/terceiro-setor-o-que-e/>

(s.d.). Fonte: **O Terceiro Setor e o papel das ONGs:**

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/o-terceiro-setor-e-o-papel-das-ongs/55992>

(s.d.). Fonte: **Primeiro, Segundo e Terceiro Setores: o que são?**: <https://ampliar.org.br/entidades-do-terceiro-setor-o-que-sao/>

(s.d.). Fonte: **Terceiro setor e suas atividades**: <https://jus.com.br/artigos/28469/terceiro-setor-e-suas-atividades>

(s.d.). Fonte: **O Terceiro Setor em números**: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/o-terceiro-setor-em-numeros/>

(s.d.). Fonte: **Entenda quais são os 8 principais desafios do terceiro setor no Brasil:**

<https://runsmart.cloud/blog/2017/11/06/entenda-quais-sao-4-principais-desafios-do-terceiro-setor-no-brasil/>

(s.d.). Fonte: **Conhecendo a história do Terceiro Setor no Brasil**: <https://blog.squipp.com.br/terceiro-setor-no-brasil/>

(s.d.). Fonte: **CRONOGRAMA :**

https://www.google.com/search?sxsrf=AOaemvKWt9sGtR3Z9nAKhZxZWdjznIBWfw:1635970107918&source=univ&tbm=isch&q=cronograma+sobre+o+terceiro+setor&client=firefox-b-d&fir=9Hz1syIJEZlzMVM%252CKR_i39YhemBmgM%252C_%253BhbHZrhgbPB55GM%252CZcoEMrsqy0MQkM%252C_%253Bo5

